



## Colóquio Monteiros do Norte. 6 de Fevereiro 2016

Minhas senhoras e meus senhores

Em nome do Município de Freixo de Espada à Cinta a todos cumprimento e agradeço a presença neste colóquio.

Ao Clube de Monteiros do Norte agradeço a escolha de Freixo de Espada à Cinta para a organização do XXXº Encontro Venatório do Nordeste Transmontano.

Aos Clubes de Caça e Pesca do concelho de Freixo de Espada à Cinta envolvidos na organização dirijo os meus agradecimentos e nota de empenho demonstrados.

Freixo de Espada à Cinta assume-se como território de potencial turístico.

Na certeza de que não podemos mudar a geografia, mas conscientes de que podemos contribuir para alterar o estado da arte, não nos inibimos em afirmarmos, contando para tamanha empresa com o potencial do nosso património natural e o acervo de uma identidade cultural que perdura há séculos.

Nesta equação de vontades e de fazer, surge, inevitavelmente, a questão do Parque Natural do Douro Internacional.

E desse início de debate erguem-se, por afinidade, perguntas;

florescem dúvidas;

fermentam-se inquietações;

e permanece o imobilismo de sempre.

Neste enredo é tempo de dizer basta!

O património natural não tem padrões individualizados nem pode reger-se por vontades sectárias.

Se hoje podemos usufruir deste imenso e prodigioso património natural, é porque houve Homens que o souberam preservar, e um poder autárquico que o soube rentabilizar.

Quer isto dizer que a relação do Homem com o espaço natural não deve estar consubstanciada a uma regulamentação normativa?

Quer isto dizer que o acesso ao património natural deve estar vedado?

Não!

Significa, outrossim, que o ordenamento do território deve ser preparado com a exigente sensibilidade, e óbvia lembrança, que no seu meio vigora uma economia rural que, vivendo em plena integração com o meio, não pode ser afrontada.

O Parque Natural, as pessoas, as instituições autárquicas, e a economia rural, devem ser partículas da mesma missão: preservar para desenvolver.

Esse tem sido, e continuará a ser, o móbil do governo autárquico vigente, mas não tem sido, infelizmente, a prática de outros organismos.

Minhas senhoras e meus senhores

Encontram-se em Freixo de Espada à Cinta-Terras de Seda, território que a História consagrou como a Vila mais Manuelina de Portugal.

Território de Navegadores, Marinheiros, Almirantes, e do Poeta Guerra Junqueiro,  
que um dia partiu de Freixo para o Mundo!

Referências que distinguem este concelho que assume, na dinâmica do verbo fazer,  
a sua convicção e o seu caminho.

Assim pensamos, assim prosseguimos.

Obrigada